

## PLANTAS TÓXICAS REFERIDAS POR AGRICULTORES DE BASE ECOLÓGICA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**MENDIETA, Marjoriê da Costa<sup>1</sup>; VARGAS, Natália Rosiely Costa<sup>2</sup>; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski<sup>3</sup>; CEOLIN, Teila<sup>4</sup>; HECK, Rita Maria<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de iniciação científica PIBIC CNPq. Email: marjo.mendieta@ibest.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de iniciação científica FAPERGS. E-mail: nataliarvargas@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. E-mail: andriele\_zdanski@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Doutora em Enfermagem UFSC. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais para prevenção, tratamento e cura de doenças é uma das formas mais antigas de prática medicinal da humanidade (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005). Na medicina tradicional as plantas passaram a ser distinguidas por seus efeitos sendo o conhecimento repassado entre a população, com atenção aquelas plantas que causavam efeitos indesejáveis às pessoas (DI STASI, 2007). Segundo o CIT (Centro de Informação Toxicológica) Rio Grande do Sul, plantas tóxicas são todas as plantas que por ingestão, inalação ou até mesmo contato provocam danos à saúde do homem ou dos animais, levando-os possivelmente à morte. Tal ação pode ser desencadeada por diversos motivos, como a falta de informação, fácil acesso e identificação errada das plantas. Sabe-se que as plantas tóxicas são utilizadas pela população, causando graves problemas à saúde. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox), em 2009 no Brasil foram registrados 1.289 casos de intoxicação, sendo 399 na região Sul. Nesta região 90,7% dos casos de intoxicações por plantas ocorreram na zona urbana, e a faixa etária mais acometida foi a de 01 a 04 anos. As plantas tóxicas por sua beleza são utilizadas muitas vezes, como ornamentais e despertam a atenção e curiosidade das crianças, já que nesta faixa etária estão na fase oral, na qual o relacionamento com o ambiente se dá pelo contato com objetos a boca. Já as intoxicações em adultos ocorrem em sua maioria pelo consumo exacerbado de plantas medicinais, pois está muito presente a ideia de que as plantas não causam efeitos que possam prejudicar a vida dos seres humanos (RATES, 2001; MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2001). Os enfermeiros e demais profissionais da saúde, principalmente os que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) por seu contato próximo com a população, tem papel fundamental no reconhecimento de possíveis riscos e fornecimento de orientações relacionadas ao cuidado à utilização das plantas. No entanto, o que se observa é a falta de conhecimento destes profissionais a respeito das plantas medicinais e tóxicas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fornecer informações sobre plantas citadas como tóxicas por agricultores de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul, relacionando o saber popular com o conhecimento científico.

### 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, vinculado ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade

Federal de Pelotas (UFPel) e Embrapa Clima Temperado. Os locais de estudo foram os domicílios das famílias de agricultores que possuíam uma produção orgânica e a comercializavam na feira ecológica de Pelotas, no espaço urbano. As propriedades rurais estavam localizadas nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na região Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos constituíram-se de 8 famílias agricultoras e suas gerações familiares, perfazendo um total de 19 sujeitos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada, observação das plantas com registro fotográfico e construção do genograma e ecomapa (WRIGHT; LEAHEY, 2002). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação (protocolo 072/2007) do Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 196 plantas medicinais citadas pelos agricultores ecológicos, 11 foram indicadas como tóxicas, as quais foram: *Euphorbia pucherima* (bico-de-papagaio), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Dieffenbachia* sp. (comigo-ninguém-pode), *Symphytum officinale* (confrei), *Zantedeschia aethiopica* (copo-de-leite), *Cestrum nocturnum* (dama-da-noite), *Daphnopsis fasciculata* (embira), *Nicotiana tabacum* (fumo), *Manihot grahamii* (mandioquinha-brava), *Senecio brasiliensis* (maria-mole) e *Papaver* sp. (papoula), descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Plantas citadas como tóxicas pelos agricultores e comparação com estudos científicos. Pelotas, RS, 2011.

Nome científico e popular	Uso mencionado pelos entrevistados	Comprovação de estudos farmacológicos
<i>Cestrum nocturnum</i> (dama-da-noite)	Tóxica	Não foi encontrado nenhum estudo que comprove a atividade tóxica. Zhong et al. (2008) comprovou o efeito inibidor de crescimento de tumores em ratos. Outro teste com ratos mostrou que esta planta possui atividade analgésica (PÉREZ-SAAD; BUZNEGO, 2008).
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (embira)	Tóxica	Nenhum estudo que comprove atividade tóxica foi encontrado.
<i>Dieffenbachia</i> sp. (comigo-ninguém-pode)	Tóxico	Duas espécies de <i>Dieffenbachia</i> foram testadas em ratos e mostraram o efeito tóxico através de edema, congestão vascular, degeneração da membrana basal e uma reação inflamatória (FREDERICK et al., 1969). Hsueh et al. (2004) relata três casos de lesões oculares causadas por esta planta e, Cumpston et al. (2003) relatou o caso de um homem que após morder o caule da planta, apresentou edema orofaríngeo.
<i>Euphorbia pucherrima</i> (bico-de-papagaio)	Tóxica	Esta planta é uma das doze que causaram maior número de intoxicações nos EUA no século XXI (PETERSEN, 2011), no entanto, esta planta foi testada em ratos, e não mostrou nenhuma atividade tóxica (RUNYON, 1980).
<i>Manihot grahamii</i> (mandioquinha-brava)	Tóxica	Nenhum estudo que comprove atividade tóxica foi encontrado.

<i>Nicotiana tabacum</i> (fumo)	Utilizado para tirar carrapato dos animais e para eliminar piolho e pulgão da horta. Tóxico.	O reconhecimento de sua grande toxicidade tornou impróprio seu emprego para fins medicinais (LORENZI; MATOS, 2008).
<i>Papaver</i> sp. (papoula)	Tóxica	Nenhum estudo que comprove atividade tóxica foi encontrado.
<i>Plectranthus barbatus</i> (boldo)	Utilizado para o tratamento da dor de estômago e cólica menstrual. Tóxico.	Segundo Lorenzi e Matos (2008) e Matos (2002) esta planta tem ação hipossecretora gástrica, sendo, indicada para tratamento da gastrite, dispepsia, azia e mal-estar gástrico.
<i>Senecio brasiliensis</i> (maria-mole)	Tóxica. Causa diarreia nas abelhas.	Segundo Elias et al. (2010) <i>Senecio brasiliensis</i> é uma das espécies de plantas venenosas mais tóxicas do gênero <i>Senecio</i> .
<i>Symphytum officinale</i> (confrei)	Utilizada para cicatrização de feridas e no tratamento da dor de garganta. Tóxica se ingerida oralmente.	A planta apesar de útil para cicatrização é tóxica se ingerida por via oral, sendo proibido o seu uso desta forma pelo Ministério da Saúde do Brasil e de outros países (MATOS, 2002; LORENZI; MATOS, 2008; STICKE; SEITZ, 2000)
<i>Zantedeschia aethiopica</i> (copo-de-leite)	Tóxico	Quando a planta for ingerida, pode causar eritema, edema de lábio, faringe e palato, entre outros (ROCHA; PEGORINI; MARANHO, 2006).

Fonte: Projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, 2009.

Das onze plantas citadas como tóxicas pelos agricultores de base ecológica, foi encontrado comprovação científica para cinco (*Dieffenbachia* sp., *Nicotiana tabacum*, *Senecio brasiliensis*, *Symphytum officinale* e *Zantedeschia aethiopica*). Para *Plectranthus barbatus* e *Cestrum nocturnum* foram encontrados estudos científicos que comprovam ações benéficas para a saúde humana. A planta *Euphorbia pucherima* é uma das doze que causaram maior número de intoxicações nos EUA no século XXI (PETERSEN, 2011), no entanto, não mostrou nenhuma atividade tóxica quando testada em ratos (RUNYON, 1980). Para *Daphnopsis fasciculata*, *Manihot grahamii* e *Papaver* sp. não foram encontrados estudos na literatura científica. Das onze plantas citadas, *Dieffenbachia* sp., *Senecio brasiliensis* e *Zantedeschia aethiopica* são consideradas tóxicas pelo CIT RS.

#### 4 CONCLUSÕES

Existem poucos estudos científicos que comprovam os feitos tóxicos de plantas. Como podemos perceber algumas plantas tem efeitos diferentes (tóxicos e/ou medicinais) dependendo da forma de utilização, ressaltando a necessidade de cuidado na identificação, preparo e utilização das plantas medicinais. A necessidade de realização de novos estudos é evidente e de extrema importância para que forneçam informações para os profissionais da saúde, inclusive para o enfermeiro, para que estes possam reconhecer possíveis casos de intoxicações e ainda repassar o conhecimento para a população.

#### 5 REFERÊNCIAS

- CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA – CIT RS. Disponível em:  
<[http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=5&Itemid=55](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=5&Itemid=55)> Acesso em: 18 jul. 2011.
- CUMPSTON, K. L.; VOGEL, S. N.; LEIKIN, J. B.; ERICKSON, T. B. Acute airway compromise after brief exposure to a Dieffenbachia plant. **J Emerg Med.**, v.25, n.4, p.391-7, 2003.
- DISTASI, L.C. **Plantas medicinais verdades e mentiras - O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
- ELIAS, F.; HUEZA, I.; LATORRE, I; GORNIZAK, S. Toxic effects of Senecio brasiliensis on rat phagocytes. **Toxicology Letters**. Abstracts of the XII International Congress of Toxicology. v. 196, supl. 1, p.S199, 2010.
- FOCHTMAN, F. W.; MANNO, J. E.; WINEK, C. L.; TANOIRO, J. A. Toxicity of the genus Dieffenbachia. **Toxicology and Applied Pharmacology**, v.15, n.1, p.38-40, 1969.
- HSUEH, K. F.; LIN, P. Y.; LEE, S. M.; HSIEH, C. F. Ocular injuries from plant sap of genera Euphorbia and Dieffenbachia. **J Chin Med Assoc.**, v.67, n.2, p.93-8, 2004.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.
- MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Rev. bras. Farmacogn.**, v. 11, n. 1, p.21-35, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fiocruz. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox). Disponível em:  
[http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home) Acesso em: 18 jul. 2011.
- PÉREZ-SAAD, H.; BUZNEGO, M. T. Behavioral and antiepileptic effects of acute administration of the extract of the plant Cestrum nocturnum Lin (lady of the night). **Epilepsy Behav.**, v.12, n.3, p.366-72, 2008.
- PETERSEN, D. D. Common plant toxicology: A comparison of national and Southwest Ohio data trends on plant poisonings in the 21st century. **Toxicol Appl Pharmacol.**, v.254, n.2, p.148-53, 2011.
- RATES, S. M. K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. **Rev. bras. Farmacogn.**, v.11, n.2, p.57-69, 2001.
- ROCHA, L. D.; PEGORINI, F.; MARANHO, L. T. Organização estrutural e localização das estruturas tóxicas em comigo-ninguém-pode (Dieffenbachia picta (L.) Schott) e copo-de-leite (Zantedeschia aethiopica (L.) Spreng). **RUBS**, Curitiba, v.2, n.1, p.54-63, 2006.
- RUNYON, R. Toxicity of fresh poinsettia (Euphorbia pulcherrima) to Sprague-Dawley rats. **Clin Toxicol.** V.16, n.2, p.167-73, 1980.
- STICKEL, F.; SEITZ, H. K. The efficacy and safety of comfrey. **Public Health Nutr.**, v.3, n.4<sup>a</sup>, p.501-8, 2000.
- VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Quim. Nova**, v. 28, n.3, p.519-528, 2005.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.
- ZHONG, Z. G.; ZHAO, S. Y.; LV, J. Y.; LI, P. Experimental study on antitumor effect of extracts from Cestrum nocturnum in vivo. **Zhong Yao Cai**, v.31, n.11, p.1709-12, 2008.